

**FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI  
BACHARELADO EM DIREITO**

Amauri Paulo Cervo

**A APLICAÇÃO DA FORMAÇÃO HUMANISTA E DA CIÊNCIA  
ONTOPSICOLÓGICA NO CURSO DE CIÊNCIA JURÍDICA DA AMF**

Restinga Sêca, outubro de 2016

Amauri Paulo Cervo

**A APLICAÇÃO DA FORMAÇÃO HUMANISTA E DA CIÊNCIA  
ONTOPSICOLÓGICA NO CURSO DE CIÊNCIA JURÍDICA DA AMF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Direito, da Faculdade Antonio Meneghetti – AMF, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Direito, sob a orientação do Professor Doutor **Rafael Padilha dos Santos**.

Restinga Sêca, outubro de 2016

## A APLICAÇÃO DA FORMAÇÃO HUMANISTA E DA CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA NO CURSO DE CIÊNCIA JURÍDICA DA AMF

*Amauri Paulo Cervo<sup>1</sup>*

**RESUMO:** Este artigo tem por escopo descrever como a ciência Ontopsicológica pode contribuir na formação dos acadêmicos do curso de ciência Jurídica da Antonio Meneghetti Faculdade e potencializar seus resultados humanistas. Desta maneira foi descrito de forma muito resumida o percurso de vida de seu patrono Antônio Meneghetti. Foi abordado o humanismo nas diversas fases, isto é, do clássico ao histórico, ao humanismo civil ao renascentista, o humanismo ontológico, o humanismo e a ontopsiologia e a ontologia e o humanismo futuro. A correlação existente entre a Ontopsicologia, o humanismo e a ciência Jurídica, com seus conceitos e, como pode ser aplicado no Direito a ciência Ontopsicológica. Por fim faz a primeira análise da matriz curricular fundamental, profissional e prática, para fins de contribuição e uma possível evolução com ênfase na Ciência Ontopsicológica.

**Palavras-chave:** Ciência Ontopsicológica, Humanismo, Antonio Meneghetti Faculdade o curso Ciências Jurídicas e primeira análise de sua matriz curricular fundamental, profissional e prática.

**ABSTRACT:** This article aims to describe how the Ontopsychological science can contribute in the training of the academic of the course of legal science of the Antonio Meneghetti Faculty and enhance its humanist results. In this way the life course of his patron Antonio Meneghetti was described very briefly. Humanism was approached in the various phases, that is, from classical to historical, to civilian to Renaissance humanism, ontological humanism, humanism and ontopsiology, and ontology and future humanism. The correlation between Ontopsychology, Humanism and Legal Science, with its concepts and, as it can be applied in the Right to Ontopsychological science. Finally, it makes the first analysis of the fundamental curricular matrix, professional and practical, for purposes of contribution and a possible evolution with emphasis on Ontopsychological Science

**Keywords:** Ontopsychological Science, Humanism, Antonio Meneghetti Faculty of Legal Studies and first analysis of its fundamental curriculum, professional and practical.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu diante da responsabilidade de elaboração de um texto para a conclusão do Curso de Direito na Antonio Meneghetti Faculdade - AMF e, nada mais importante de laborar sobre um assunto que instiga, que estimula, que provoca a mente humana, sobre a correlação entre o humanismo, a ciência Ontopsicológica e o curso de ciência Jurídica. Neste sentido, o objetivo geral desta

---

1. Acadêmico da primeira turma de Direito da Antônio Meneghetti Faculdade.

pesquisa é verificar a aplicação da cultura humanista e ontopsicológica na formação dos acadêmicos do curso de Direito da Antonio Meneghetti Faculdade.

O primeiro objetivo específico foi construído no sentido de apresentar aspectos destacados do percurso de vida do Professor Meneghetti, idealizador e patrono da Antonio Meneghetti Faculdade, onde se encontra inserido o curso de ciência Jurídica, para demonstrar que todo grande homem, apesar das adversidades encontradas, enfrenta-as, e constrói um belo caminho existencial para si e, consolida a possibilidade de crescimento funcional para muitos.

Outro objetivo específico é expor o a visão de Antônio Meneghetti com relação ao humanismo, sendo analisadas as diversas classificações do humanismo, perpassando pelo humanismo clássico, que se iniciou com Sócrates<sup>2</sup>; ao humanismo histórico, cujo berço encontra-se na Itália; pontua-se sobre o humanismo civil, com destaque aos Cavaleiros de Malta, aos princípios *ora e labora*<sup>3</sup>, *pax et bonum*<sup>4</sup> e *in veritate*<sup>5</sup>; aborda-se também o humanismo renascentista, destacando as contribuições de Pico Della Mirandola<sup>6</sup>, Michelangelo<sup>7</sup>; por fim, destaca-se o humanismo ontológico, tratando-se sobre ontologia e o humanismo futuro, que torna necessário a formação crítico-científica contínua no próprio setor e a predisposição de um tirocínio interior, que dá-se o nome de metanoia<sup>8</sup>.

O terceiro objetivo específico é demonstrar a possível correlação entre a Ontopsicologia, o humanismo e a ciência Jurídica. Aborda-se, neste contexto, o conceito da ciência ontopsicológica, as suas três descobertas, isto é, o Em Si ôntico, o campo semântico e o monitor de deflexão, bem como o humanismo e o direito. Nessa ordem de ideias, são levantadas algumas premissas de como utilizar a pedagogia ontopsicológica em relação à ciência jurídica à luz da Ontopsicologia: a

---

<sup>2</sup> 469 – 399 a. C.

<sup>3</sup> Este é o grande e principal princípio transmitido por São Bento de Núrsia (480 – 547). Do latim *orare* = pregar, do grego ὄραω [horáo] = guarda. Deve ser entendido como, “vigiar e trabalhar”. “Orar” não é entendido como oração, mas como vigiar: é uma forma de meditação interior sobre a obra, sobre a ação, sobre o externo”. Meneghetti (2015, p. 124).

<sup>4</sup> Princípio transmitido de elevado espírito social por São Francisco de Assis (1182 – 1226). “Paz e bem” é um conceito laico de humanismo.

<sup>5</sup> Princípio dos dominicanos instituído por São Domingos Gusmão (1170 – 1221), “in veritate” = em verdade.

<sup>6</sup> 1463 – 1494.

<sup>7</sup> 1465 – 1564.

<sup>8</sup> Do grego μετασσεω = mudo a mente. Com este termo, a Ontopsicologia entende uma mudança do piloto Eu: substituir o Eu formado pela doxa por aquele Eu sublimado pela intencionalidade do Em Si ôntico. Meneghetti (2012, p. 172).

primeira delas, levantando o véu para demonstrar o que vem a ser democracia; a segunda correspondente à responsabilidade; a terceira com relação à lei.

Por fim, colocou-se como objetivo analisar a matriz curricular que abarca a formação fundamental, a formação profissional e a formação prática, bem como os resultados obtidos até três meses antes da formação da primeira turma do curso de Direito, bem como, algumas considerações para uma possível evolução com relação à formação humanista com base na ciência Ontopsicológica no curso de Ciência Jurídica da Antonio Meneghetti Faculdade inserida no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro.

O problema motivador desta pesquisa é expresso na seguinte interrogação: Como aplicar a ciência Ontopsicológica na formação dos acadêmicos do curso de direito da Antonio Meneghetti Faculdade e potencializar seus resultados humanistas?

Justifica-se o tema a ser desenvolvido, pois deve ter em seu núcleo algo que impulse e instigue a encontrar respostas plausíveis e esclarecedoras aos questionamentos levantados. A proposta do Curso de Direito da AMF é inspirada na construção científica e acadêmica do Professor Antonio Meneghetti, com cunho humanista, estreita ligação entre a ciência Ontopsicológica e a ciência jurídica e o nexos ontológico.

Percebe-se que sua proposta vem ao encontro dos anseios sociais e dos próprios operadores jurídicos, que reconhecem a necessidade de uma formação diferenciada. Diante disso se sobressai o interesse em analisar o Curso de Direito, notadamente sua matriz curricular e sua implementação, ou seja, com o conjunto de atividades efetivamente realizadas na construção de seus cinco primeiros anos de existência. Trata-se de tema de interesse e que ainda não foi revelado, motivo pelo qual se justifica o presente projeto de pesquisa científico.

Para dar as respostas aos questionamentos levantados é utilizado o método de abordagem e de procedimento. O método de abordagem utilizado para a construção das ideias é o dedutivo, a pesquisa sendo realizada com base bibliográfica e documental. O método de procedimento a ser adotado é o monográfico ou estudo de caso, e a pesquisa documental foi realizada a partir da matriz curricular do curso de Direito, e a vivência como estudante nestes cinco primeiros anos do curso de ciências Jurídicas da AMF.

## 1. ANTONIO MENEGHETTI UM CAMINHO DE VIDA

Alguns momentos de seres humanos que realizaram um belo percurso existencial como Lao Tse<sup>9</sup>, Parmênides<sup>10</sup>, Aristóteles<sup>11</sup>, Platão<sup>12</sup>, Tomas de Aquino<sup>13</sup> deixaram para o mundo é objeto de estímulo para muitas pessoas e devem ser registrados, para lembrar que a vida apesar das adversidades que se possa deparar conseguem superar os obstáculos e comprovar que, “o homem, em si mesmo, é dotado, por natureza de um projeto extraordinário”, como reporta Meneghetti (apud PERFORMANCE LÍDER, 2010, p. 50), e, este projeto extraordinário que foi o trajeto de vida de Antonio Meneghetti, queremos destacar.

Aos 14 anos inicia a formação monástica na Itália, nas cidades de Assis, Gubbio, Spoleto e Roma, ordenando-se sacerdote em 1961, graduando-se em filosofia e biblioteconomia. A base do acadêmico Antonio Meneghetti foi alicerçada por uma sólida construção do conhecimento em várias áreas do saber<sup>14</sup>, com fundamento nos rígidos critérios canônicos<sup>15</sup> adotados pela Igreja Católica Apostólica Romana.

Na década de 1970 obtém três doutorados: Filosofia, Ciências Sociais e Teologia e, começa a ensinar Filosofia na Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino em Roma. Como o reportou o Padre Lobato (2008, p. 3) “ele estava em plena juventude, simpático, original, era um revolucionário do pensamento”. Nesta época conhece e orienta o doutorado do brasileiro Alécio Vidor, que mais tarde foi a grande mola impulsora no Rio Grande do Sul da ciência ontopsicológica.

Nos anos de 1972/73 sai com muito respeito e gratidão da Igreja Católica, pois como disse o Padre Lobato (apud BERNABEI; ZOPPALATO, 2008, p. 6) “[...] tinha diante de si um campo criativo sobre o qual prosseguir: a ontopsicologia”. Abre um centro em Roma, dá início a cursos de formação e durante 10 anos dedica-se à

---

<sup>9</sup> 605 – 531 a. C.

<sup>10</sup> 530 – 460 a. C.

<sup>11</sup> 384 – 322 a. C.

<sup>12</sup> 428 – 348 a. C.

<sup>13</sup> 1225 – 1274.

<sup>14</sup> Uma descrição detalhada sobre o percurso do acadêmico Antonio Meneghetti é descrito por seu discípulo Alécio Vidor, o qual foi seu orientando no mestrado e doutorado realizados na Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino em Roma, nas páginas 124 a 131 de seu livro Fenomenologia e Ontopsicologia de Hursserl a Meneghetti a trajetória de vida demonstrada de uma forma ampliada.

<sup>15</sup> Deriva do grego κανον (Kanōn) que significa régua. São critérios rígidos de estudo com base no grego e latim, que exige do aluno a compreensão, oralidade e escrita nestas línguas mortas, com estudo aprofundado de obras escritas nas mesmas.

atividade clínica. Coordena o primeiro de 16 congressos internacionais realizados em diversas partes do mundo.

Em 1979 realiza a primeira visita ao Brasil

Em 1981, em Roma na Itália, é preso por denúncia anônima, sendo após de um mês totalmente absolvido, e neste período escreveu o Livro Bloco de Notas do Cárcere<sup>16</sup>, que foi traduzido do italiano para o português pelo professor Alécio Vidor, e um exemplar datilografado, com as folhas justapostas entre si, frente e verso, encontra-se aos cuidados da Associação Brasileira de Ontopsicologia. Nada, nem a perseguição, a inveja e nem ninguém o impediram de realizar em vida seu projeto, um exemplo de lógica, de coerência, de força e persistência, pois as dificuldades que teve foram proporcionais ao tamanho de sua obra: formidáveis, e como ele mesmo em vida escreveu: “*O homem não pode contradizer aquilo que já é*”<sup>17</sup> (MENEGETTI, 2005, p. 21).

Em 9 de fevereiro de 1988, após sua primeira conferência de ontopsicologia no Brasil, proferida em Santa Maria/RS, Alécio Vidor traz seu mestre e orientador para conhecer onde seria mais tarde implantado o Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro.

É concedido em 1994 a *Láurea Honoris Causa* em Física pela Universidade Pro Deo, de Nova Iorque<sup>18</sup>, conforme afirmou o Professor Tarro (apud BERNABEI; ZOPPALATO, 2008, p. 64) na entrega do título: “por ter formalizado uma enorme contribuição à resolução da crise das ciências contemporâneas [...]”.

Em 1998 obtém o Grand Doctor Nauk em Ciências Psicológicas, na Rússia<sup>19</sup> o seu quarto doutorado.

Em 2004 é inaugurada a Cátedra de Ontopsicologia em Aula Magna no Palácio dos Doze Colégios da Universidade Estatal de São Petersburgo na Rússia, que nas palavras de sua reitora professora Ludmila Verbitskaja (apud BERNABEI; ZOPPALATO, 2008, p. 56) ressalta:

[...] me parece que verdadeiramente a Ontopsicologia se insere de modo extraordinário na formação dada pela Universidade de São Petersburgo,

<sup>16</sup> Tive a oportunidade de manusear este livro em uma aula de Ontopsicologia onde foi franqueado aos alunos deste curso o acesso a muitos documentos que estão sob a guarda da Associação Brasileira de Ontopsicologia, onde na sobrecapa está escrito “Foi permitida a tradução desta obra do italiano para o português com exclusividade para a Escola Ontopsicológica”.

<sup>17</sup> Grifo do autor.

<sup>18</sup> Informação publicada no encarte especial Antonio Meneghetti 1936 – 2013, página 64, pela Fundação Antônio Meneghetti.

<sup>19</sup> Informação publicada no encarte especial Antonio Meneghetti 1936 – 2013, página 22, pela Fundação Antônio Meneghetti.

porque na Universidade nós procuramos dar representação das melhores ciências e, sobretudo, inserir aquelas ciências que dão a possibilidade de estudar o objeto mais complexo, o homem. Estou certa de que a Ontopsicologia é muito importante porque ao estudar o homem nos diversos momentos da sua vida, dá a possibilidade de descer na interioridade profunda do próprio homem, naquela que, de modo simples, pode ser definida a alma humana. Na Rússia, considera-se que é justamente a alma a realidade mais importante do homem.

O manuseio com muita expertise, e especialmente o estudo de obras clássicas despertaram nesta mente ávida por beber na fonte da sabedoria um lastro precioso para formalizar a ciência da Ontopsicologia e implantar em diversos países centros de formação de cultura humanística. Dentre os mesmos destaca-se Recanto Maestro<sup>20</sup> localizado entre os municípios de São João do Polêsine e Restinga Seca, no Rio Grande do Sul, Brasil, onde desde 2007 funciona a Antonio Meneghetti Faculdade, cujo principal escopo imprimido por seu fundador e patrono é o resgate dos valores humanistas e, cuja missão da AMF é alicerçada na “formação de uma nova inteligência empreendedora, individuada, reforçada na ação prática do sucesso, humanamente superior e socialmente correta<sup>21</sup>” sendo que sua visão se fundamenta para “ser centro de referência em termos de formação e aperfeiçoamento de profissionais para atuar em todos os níveis do contexto social, institucional e empresarial”. Desta forma contribuindo com a sociedade preparando seus educandos alicerçando-os com um consistente lastro de cultura e conhecimento para a solução das constantes demandas da coletividade.

Encontram-se implantados neste estabelecimento de ensino superior, credenciado pelo Ministério de Educação e Cultura os cursos de Administração, de Sistemas e Informação, de Ontopsicologia e o curso de Direito, este autorizado pela Portaria n. 466/2011.

A proposta do Curso de Direito da AMF é inspirada na construção científica e acadêmica do Professor Antonio Meneghetti, um cientista que em seu percurso de vida alcançou quatro doutorados<sup>22</sup>, uma láurea em filosofia<sup>23</sup>, e uma

---

<sup>20</sup> Localizado na região central do Rio Grande do Sul, onde por volta de 1877 chegaram os primeiro imigrantes italianos que formaram a quarta colônia de migração italiana vindas principalmente da região de Vêneto na Itália.

<sup>21</sup> A missão e a visão encontra-se na página institucional da Antonio Meneghetti Faculdade.

<sup>22</sup> Doutor em Filosofia e em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade São Tomás de Aquino, Roma – Itália, Doutor em Teologia pela Pontifícia universidade Lateranense, Roma – Itália, Grand DoktorNauk em Psicologia pela Suprema Comissão de Avaliação Interacadêmica da Federação Russa.

<sup>23</sup> Na Universidade Católica do Sagrado Coração, Milão – Itália.



láurea *honoris causa* em física<sup>24</sup>, com diversos centros culturais espalhados pelo mundo como Marudo e Lizori na Itália, Diostan e Bernia na Rússia, Vitolga na Ucrânia, Lizari na Letônia. Tais credenciais e seu comprometimento com os valores humanistas o levaram a implantar no Brasil, mais precisamente no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista “Recanto Maestro<sup>25</sup>” uma faculdade que atualmente abrange quatro cursos<sup>26</sup>, incluindo o de Direito, cuja matriz se pretende alicerçada na visão humanista.

Em 2013, no dia 20 de maio, no Brasil, onde deixou um legado cultural, artístico e científico para toda a humanidade, morre o idealizador da ciência ontopsicológica e do Recanto Maestro.

## 2. A CONSTRUÇÃO DA VISÃO HUMANISTA DE ANTONIO MENEGHETTI

Uma forma mais clara de conhecer o Humanismo é assim explicitada por Meneghetti (2014, p. 74, grifos do autor):

O humanismo considera cada homem como *uma criatura única e extraordinária*, portanto todos os homens, mesmo se diversos, gozam da mesma dignidade. Retorna o princípio de Terêncio: sou homem e nada do que é humano é estranho à minha humanidade. A *aceitação das diversidades* é estímulo, portanto o Humanismo quer e ama as diferenças de culturas, línguas, pessoas etc.

Além disso, é importante que *nenhum homem seja utilizado como meio para outro escopo* –que seja uma necessidade histórica, seja um superior fim político – *ou seja constrito a sacrificar-se por objetivos de outros homens*, enquanto cada ser humano é escopo a si mesmo.

A formação e a instrução humana através de todas as artes na busca de do que há de mais sublime dentro do próprio ser humano, respeitando a todos os percursos realizados nas diferentes culturas. As formas e os caminhos centram no homem e diz Meneghetti (2014, p. 75) “A tarefa fundamental o homem deve cumprir é, segundo os humanistas, a *autorrealização*, na qual é fundamental a *felicidade individual* e possibilidade de gozar das próprias *capacidades*”.

O Professor Antonio Meneghetti, em sua obra *Do humanismo histórico ao humanismo perene*, organiza as ideias sobre o tema humanismo perpassando pelo Humanismo clássico, o Humanismo histórico, o Humanismo civil, o Humanismo

<sup>24</sup> Pela Universidade Pro Deo, Nova York – Estados Unidos.

<sup>25</sup> Localizado nas encostas de um morro que faz divisa entre os municípios de São João do Polêsine e Restinga Seca.

<sup>26</sup> Curso de Administração, Sistemas e Informação, Direito e Ontopsicologia.

Renascentista e o Humanismo Ontológico, mostrando a consistência de seu pensamento sobre a importância do humanismo.

### 2.1. O Humanismo clássico

O nascimento do humanismo clássico remonta a Sócrates<sup>27</sup>, ao descobrir que o homem possui uma consciência racional e, o professor Meneghetti define como em si da racionalidade, para a construção da própria formação humana, com o uso da coerência consigo mesmo.

A Terêncio<sup>28</sup> é creditada a frase que concentra uma poderosa síntese do que representa o humanismo, ao afirmar: “sou humano e não considero nada do que é humano estranho a mim<sup>29</sup>”, segundo Arruda, (1988, p. 27). Esta frase representa a essência da filosofia do humanismo, como explica Meneghetti (2014, p. 33) “[...] na medida em que eu sou homem, devo contribuir, participar *in toto*. Seja no delinquente, seja no santo, eu sou sempre representado na linha de frente e devo me responsabilizar, devo contribuir, ajudar”.

O humanismo clássico tem por fundamento a racionalidade do homem que deve responsabilizar-se em sua existência e, colaborar com o homem que não é um mistério para si.

### 2.2 O Humanismo histórico

O humanismo histórico tem como berço a Itália<sup>30</sup>, onde se localizam os relatos da concepção do humanismo que nasce como um movimento laico, independente da interferência da Igreja Católica, baseado, conforme Meneghetti (2014, p. 33) “[...] sobre o indivíduo como pessoa, isto é, titula-se por lei de natureza e reconhecimento da sociedade”.

---

<sup>27</sup> Sócrates 469 – 399 a. C., de acordo com Carotenuto (2009, p. 19), através do MÉTODO DIALÉTICO que compreende duas etapas a IRONIA que era um momento crítico negativo onde os preconceitos do interlocutor são submetidos à crítica sendo confrontado seu suposto saber, e a MAIÊUTICA (técnica da parteira) onde a partir de si é conduzido a adquirir consciência da verdade que traz em si sem saber.

<sup>28</sup> Terêncio (195 a 185 a. C. – 159 a. C.) Nasceu na África foi vendido como escravo, liberto por um senador romano, tornou-se dramaturgo e poeta romano.

<sup>29</sup> “homo sum, humani nihil a me alienum puto” esta frase de acordo com o autor Terêncio cita na peça teatral *Heautontimorumenos* (O Carrasco de Si Mesmo).

<sup>30</sup> A Itália entre aproximadamente 1000 a 1600, era formada por pequenos Estados livres, onde gênios como Leonardo da Vinci em Milão podiam deixar florescer suas capacidades sem a interferência de Roma, da Igreja Católica, bem como, Florença berço de Michelangelo, Veneza, Nápoles.

Nos pequenos Estados italianos, todos independentes entre si, existiam as corporações cujos mestres se destacavam no artesanato, na arte da pintura, da escultura, da arquitetura. Corporações estas que participavam ativamente da vida política, social e literária destas pequenas cidades Estados.

Os textos que chegaram até hoje mostram a cultura humanista histórica do “[...] homem em si e por si, para selecionar inteligência providencial ao momento contemporâneo: os humanistas criam, formalizam, identificam e especificam o *homem para o homem*<sup>31</sup>”. (MENEGETTI, 2014, p. 49, grifo do autor).

### 2.3 O Humanismo civil

Dá-se o nome de humanismo civil porque os expoentes que muito contribuíram para consolidar o humanismo eram funcionários públicos, mas que participavam ativamente dentro das estruturas políticas existentes na época, como por exemplo, Lorenzo Valla<sup>32</sup>, Giannozzo Manetti<sup>33</sup>, que escreveu o *Discurso sobre a dignidade e excelência do homem*, destacando o homem como superior a qualquer outro vivente, bem como Picco della Mirandola<sup>34</sup>, que teve uma vida curta, mas de profícua produção intelectual, sendo sua obra de destaque o *Discurso sobre a dignidade do homem*.

Meneghetti (2014, p. 56) destaca que “[...] a cultura humanista encorajava uma atividade social em liberdade e dignidade do homem, ou seja, promovia o desenvolvimento de quatro valores principais: 1) a vida ativa; 2) a sociabilidade; 3) a liberdade; 4) a dignidade do homem.”

Meneghetti (2014) destaca que a vida ativa, na compreensão dos humanistas, não é a do sonho, do porvir, da esperança num futuro melhor, mas sim do agir, do fazer acontecer, esclarecendo que “a verdade se faz agindo agora”. A sociabilidade não é assistencialismo ou caridade, e sim responsabilidade, empenhando-se a construir um caminho com dignidade na evolução de si em conjunto com os outros. A liberdade, valor fundamental, pois para os humanistas, segundo Meneghetti (2014), o poder político deve ser gerido em benefício do

---

<sup>31</sup> Desta forma o autor chama atenção para esta passagem.

<sup>32</sup> Lorenzo Valla (1405 - 1457) filólogo, presbítero e humanista italiano, que através de estudos sobre o tipo de latim usado na época de Constantino demonstrou ser falsa a “doação de Constantino” para a Igreja Católica terras e prédios dentro e fora de Roma.

<sup>33</sup> Gianozzo Manetti (1396 – 1459) escritor e humanista italiano, expoente dos primórdios do Renascimento.

<sup>34</sup> Giovanni Pico della Mirandola (1463 – 1494) que escreve (Oração da dignidade do homem).

interesse coletivo, e não restringindo tiranicamente a liberdade. Sobre a dignidade, esclarece Meneghetti (2014, p. 58): “[...] A dignidade do homem está fundada em todos os outros [valores] já explicitados e esclarece que um homem é grande pelo que faz e não pelo que pensa”.

Para melhor compreender o Humanismo, é possível destacar o período dos anos 1300/1500 na Itália, que foi o berço que se difundiu para o mundo.

A metafísica do *business* humanista é percebida através de instituições como a dos Cavaleiros de Malta<sup>35</sup>, considerada a mais antiga corporação do mundo, seus membros respeitam os três votos que são: a **Obediência**, que dá a base para manter a unidade entre si, por um líder; a **Castidade**, representando a liberação de tantos pesos; e a **Pobreza**, pois o ser é prevalente ao ter, sendo assim explicada por Meneghetti:

[...] no sentido que o espírito que os conduz é a metafísica do business, típica do homem rico e superior, que mesmo tendo tudo, mantém em si mesmo a liberdade interior, o desprendimento do limite da riqueza: ele é o senhor do dinheiro e não é o dinheiro o seu patrão. Meneghetti (2014, p. 62).

O humanismo também tem a sua elevação pelas ordens religiosas de São Bento de Núrsia<sup>36</sup>, São Francisco de Assis<sup>37</sup> e São Domingos de Gusmão<sup>38</sup> que não legam em sua sabedoria um programa religioso, mas inteligência para crescimento do ser humano: *orat e labora*, de São Bento, não é entendido como oração, mas como vigiar e trabalhar, projetar e investir; *pax et bonum*, como ensina Meneghetti (2015, p. 128) “[...] é um conceito laico, social, não está viciado de religiosidade: é um fato de Humanismo radical”; e *in veritate*, conforme Meneghetti:

[...] a verdade deve ser aprendida do íntimo universal que todo o homem, enquanto humano, possui por dote de natureza. Portanto não se pode apoiar em religião, em um partido etc.: pode-se usar tudo aquilo que convém, porém, no final, o princípio base é o Em Si ôntico<sup>39</sup>. Meneghetti (2014, p. 66).

<sup>35</sup> Fundada pelo Frei Geraldo Sasso (1040 – 1118) como Ordem dos Cavaleiros Hospitalares, perdura até aos dias de hoje e possuem passaportes reconhecidos em todos os países do mundo.

<sup>36</sup> São Bento de Nurcia (480 – 547) irmão gêmeo de Santa Escolástica, fundador da Ordem dos Beneditinos, considerada uma das maiores ordens monásticas do mundo.

<sup>37</sup> São Francisco de Assis (1182 – 1226) fundador das três Ordens, os Frades Menores (Primeira Ordem), a Terceira ordem dos Franciscanos, e a Segunda Ordem franciscana (das irmãs Clarissas).

<sup>38</sup> São Domingos Gusmão (1170 – 1221) fundador da Ordem dos dominicanos.

<sup>39</sup> Alma ou Em Si ôntico são a mesma coisa. (MENEGHETTI, 2010, p. 10)

## 2.4 O Humanismo renascentista

O Renascimento, conforme Meneghetti (2014, p. 68), pode ser considerado o fruto do humanismo, pois, os horizontes se expandem abrangendo a filosofia, a arte, o direito, a política, a economia, a descobertas, o banco em sentido moderno, o desenvolvimento de uma civilização com novos caminhos a serem percorridos.

A visão humanista é de otimismo, que o homem é capaz, pode vencer, pode se resolver, pode crescer e aperfeiçoar-se.

A grande síntese do humanismo renascentista pode ser depreendida na obra de Michelangelo Buonarroti. Quando Meneghetti (2014, p. 85) trata sobre as pinturas de Michelangelo<sup>40</sup> na Capela Sistina, escreve:

[...] o ideal humanista do homem superior de sempre é um homem que luta, que afronta, que supera obstáculos, não é homem reconhecido com justiça e admiração. Portanto, é um homem que vence, não obstante a sociedade e a história não lhe tenham sido amigas. Meneghetti (2014, p. 85).

Meneghetti (2014, p. 88), escrevendo sobre Cristo juiz, pintado por Michelangelo na Capela Sistina, elucida que é um líder que porta-se como homem superior que ganha através de sacrifícios, enquanto outros cedem e se entregam, descrevendo que “[...] o caminho do homem tem muitos contrastes, mas está centrado em um projeto cosmoteândrico<sup>41</sup>”.

## 2.5 O Humanismo Ontológico

Como assegura Meneghetti (2014, p. 128, grifo do autor): “[...] primeiro o sujeito deve ser ontológico em si mesmo. [...] é preciso demonstrar uma *convivência consubstancial com o ser*. Porque o ser é, o não-ser não é: o homem ôntico, de qualquer maneira, faz e está em congruidade e em amizade com a ação da vida.” Acrescenta que é preciso fazer Ontopsicologia de autenticação<sup>42</sup>, ou seja, mudar tudo para se tornar o simples de si mesmo.

Afirma Meneghetti (2014, p. 136): “O humanismo é real valor se se articula como resposta funcional e encontra a própria identidade de valor somente se

<sup>40</sup> Michelangelo Buonarroti (1475 – 1564) para Meneghetti (2014, p. 79) “[...] o artista que representou o ideal de tudo que é o Humanismo”.

<sup>41</sup> Pelo dicionário de Ontopsicologia cosmoteândrico é o homem como humano, divino e mundano. Meneghetti (2012, p. 67)

<sup>42</sup> A ontopsicologia de autenticação é feita através da análise dos seis canais: 1) Anamnese linguística e biografia histórica; 2)Análise do sintoma ou problema; 3)Análise fisiognômico-cinésico-proxêmica; 4)Análise onírica; 5)Análise semântica; 6)Resultado. Meneghetti (2010a, p. 296).

sincronizado ou sintonizado às exigências fenomenalizadas da essência do ser. É uno, bom, verdadeiro, belo”.

O ser é uno porque é a forma que une tudo, considerado bom pois, é conveniente, é necessário e apetece, é verdadeiro pois é conforme ao próprio ser e, é belo pois é a harmonia em si, razões do humanismo ter esta importância e ser cotado desta forma.

Ao falar de humanismo e Ontopsicologia Meneghetti (2014, p. 144) reporta a sua própria experiência como consultor e diz:

[...] cada homem já possui o próprio critério, e a doença inicia quando o sujeito é contra a própria identidade de natureza. Por isso, para estar bem é suficiente reconstruir a consciência e o comportamento do sujeito em conformidade a esse critério, o qual se expõe antes de tudo em modo biológico: beber boa água da nascente faz bem, beber água não potável faz mal, assim por diante.

Ensina que a cada dia que passa o ser humano gera a si mesmo, para o crescimento ou regressão, pois a cada escolha há uma consequência para outras escolhas, e se o homem encontra-se em coincidência com o seu projeto ôntico estará bem, caso contrário estará fora.

Como instrui Meneghetti:

A ciência ontopsicológica é uma técnica de verificação da consciência, e ainda de pesquisa e de operação ao escopo do humanitas, porque este planeta é maravilhoso, e nós somos os responsáveis por ele, fomos colocados para fazer algo a mais, de belo [...]. Meneghetti (2014, p. 151).

A consciência<sup>43</sup> deve refletir o projeto vital do Em Si ôntico tornando-se desta forma consciência ôntica<sup>44</sup>.

Em conferência realizada por Meneghetti na Suíça em 2009 na cerimônia de inauguração da “Fundação de Pesquisa Científica e Humanista Antônio Meneghetti”, assim se expressou:

A Ontopsicologia é um ponto de história na humanidade em sentido científico. Essa ciência está junta ao conhecimento do que se chama “verdadeiro”. Mais precisamente, “Ontopsicologia” é a *capacidade do homem de alcançar o ente que ele mesmo é*. (MENEGHETTI, 2014, p. 153, grifo do autor).

<sup>43</sup> Latim “cum se scire actionem” = quando se sabe a ação. Latim “se scire cum ente” = saber-se com o que é. Conhecer conforme a ação. Meneghetti (2012, p. 58).

<sup>44</sup> Consciência ôntica: percepção transcendente de si mesmos para além do fato existencial e histórico. Meneghetti (2012, p. 58).

O ser humano deve mudar a consciência, fazer a metanoia, pois a natureza humana é boa e funcional, mas o homem deve aprender a agir em conformidade como ela é, deixando de olhar-se como foi impostado pela cultura familiar e social. Reafirma Meneghetti (2014, p. 154)

De fato, a cura ocorre mudando a consciência em modo tal que o Eu lógico-histórico<sup>45</sup> tenha coincidência com o ente que é, o ente eu, aqui, agora e assim, cada coisa no ente que é. Porque, definitivamente, o ser é, o não-ser não é: eu sou sadio vencedor [...], se tenho continuidade com o nexo ontológico, dentro de como o real é.

A reversibilidade entre o Eu lógico histórico e o Em Si ôntico dá a exatidão do conhecimento, tornando o Eu lógico preciso instrumento de investigação racional<sup>46</sup>, pois, estará conforme a sua intencionalidade de natureza.

Seguindo esta linha lógica de raciocínio instrui Meneghetti :

Quando a maioria parece não caminhar conforme ao bom gosto, ao bom senso da vida, os melhores devem empenhar-se a fazer com responsabilidade, porque *também os outros somos nós*. E essa é uma paixão infinita que se desenvolve na prática contínua do “ora et labora” vigiar e operar. Isto é, sabendo de onde e como se forma o projeto homem, nós podemos racionalmente colaborar com visível resultado e prazer. [...] Uma vez que o homem encontrou o próprio Em Si ôntico, ele vai em harmonia com os outros, mas em sintonia com as profundas exigências das leis universais do mundo-da-vida. Meneghetti (2014, p. 166, grifo do autor).

É indispensável para tanto que ocorram duas importantes e precisas preparações, que de acordo com Meneghetti (2014, p. 166) que afirma: “1) formação crítico-científica no próprio setor em modo contínuo e constante, porque não se termina nunca de aprender, enquanto a vida muda constantemente; 2) predisposição de um tirocínio interior (metanoia)”. Quer dizer, a necessidade do constante aprendizado, não há como parar no tempo e no espaço, pois a vida está sempre em constante mudança, como afirmava Heráclito de Éfeso<sup>47</sup> cuja doutrina era baseada na ideia que não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, pois tanto as águas como o ser humano serão outros, bem como a necessidade de autenticidade da pessoa através da metanoia para ter uma lógica exata.

<sup>45</sup> “A parte lógica e consciente de todas as operações voluntárias, responsáveis, reflexivas, inteligentes, racionais, mnemônicas etc. Estrutura mediatrix entre o real introverso e o real extroverso e vice-versa”. Meneghetti (2012, p. 108).

<sup>46</sup> Para maior aprofundamento sobre o assunto ler o artigo Ontopsicologia e o nexa ontológico na revista Saber Humano V.6, n. 8, p. 7-10, jul./dez. 2015.

<sup>47</sup> 540 – 470 a. C. ver sobre o assunto em Bittar (2011, p. 77).

Lembra que sempre existirão os grandes problemas, pois o ser humano é dotado de livre arbítrio, e a cada momento tem que decidir qual o caminho a percorrer, bem como as conflagrações sociais, mas nada disso elimina a riqueza do encontrar-se consigo mesmo dentro da própria casa “[...] porque a vida, que nos tornou existentes, quis difundir alegria, um jogo que se chega a cada dia, enquanto se tem possibilidade de existir. [...] hoje aqui e agora, ou o homem é o ser que é, ou não é”. (MENEGETTI, 2014, p. 167).

### **3. CORRELAÇÕES ENTRE ONTOPSICOLOGIA, HUMANISMO E AS CIÊNCIAS JURÍDICAS**

Tendo sido realizada uma exposição sobre o humanismo, cumpre agora mostrar a correlação entre os três tópicos: Ontopsicologia, humanismo e direito. Inicialmente será realizada a conceituação dessas categorias, para posteriormente interligá-las e demonstrar a viabilidade de aplicação da pedagogia ontopsicológica à ciência jurídica.

O conceito de Ontopsicologia<sup>48</sup> é assim explicitado por Meneghetti (2010, p. 19): “significa estudo dos comportamentos psíquicos em primeira atualidade, não excluída a compreensão do ser; estudar psicologia segundo coordenadas do real, ou intencionalidade da ação-vida, ou ação-ser”. De uma maneira mais acessível esclarece que a Ontopsicologia significa “como a nossa mente é capaz de conhecer a identidade do que o ente<sup>49</sup> é” (MENEGETTI, 2015, p. 9). E ainda: “é o modo pelo qual a nossa razão pode colher o ser” (MENEGETTI, 2010a, p. 145).

A Ontopsicologia como ciência tem por base as três descobertas: o Em Si ôntico, o campo semântico e o monitor de deflexão.

O campo semântico, diz Meneghetti (2005a, p. 13) “é a transferência de uma informação de um campo ao outro”, isto é, uma atividade psíquica, uma informação sem deslocamento de energia que ocorre no inconsciente, transmite uma comunicação, um dado, um código, uma imagem, independentemente da vontade, e é transmitido continuamente: “É a comunicação base que a vida usa no interior das próprias individuações” (MENEGETTI, 2012, p. 38).

O Em Si ôntico, de acordo com Meneghetti (2010a, p. 20): “é o núcleo e

<sup>48</sup> Ontopsicologia – do grego όντοζ, genitivo do particípio presente do verbo είμί (ser), λόYoζ (estudo), ψυχη (alma). Meneghetti (2012, p. 193).

<sup>49</sup> Por ente Meneghetti esclarece que é o homem posto nesta situação.



forma da unidade de ação que é o indivíduo homem”, também descrito no mesmo livro como “o primeiro real, em todos os sentidos” (MENEGETTI, 2010a, p. 151). Conforme Meneghetti (2012, p. 84), é a “centralidade do ser. Princípio ôntico existencial no homem. Projeto base de natureza que constitui o ser humano.” Complementa Meneghetti (2010, p. 10): “Alma ou Em Si ôntico são a mesma coisa”.

O Em Si ôntico possui quinze características que são:

- 1) *Inseico*: é uno, indiviso e sempre idêntico, como quer que se adapte ou opere.
- 2) *Holístico-dinâmico*: age todo junto com expansão centrípeta e é sem partes.
- 3) *Utilitarista-funcional*: o seu critério ou ética é a evolução da própria identidade com preciso utilitarismo funcional.
- 4) *Virtual*: toda a sua atividade ou crescimento é sempre inerente a um projeto formal que se explicita em polivalentes efeitos dependentes de uma idêntica forma, a qual, antes de se efetuar, permanece somente possível. Um projeto que tem a capacidade formal, caso se atue. A sua essência-base é a constante H.
- 5) *Econômico-hierárquico*: intenciona com exata proporção qualquer impacto e interação, assimilando o devir segundo a prioridade das exigências (a vida, a identidade, a subsistência, os meios mais gerais, depois específicos etc.).
- 6) *Vencedor*: não impacta um novo real ou Gestalt se já não lhe é próprio.
- 7) *Alegre*: age por exercício de inteligência e se move caso seja garantido por uma novidade agradável de erotismo e contemplação.
- 8) *Criativo*: completada uma Gestalt é sempre motivado a uma sucessiva, proporcionada, mas superior à precedente. Por isso, age contínua autóctise.
- 9) *Espiritual ou transcendente*: evade das categorias de tempo e espaço.
- 10) *Agente no interior de um universo semântico*: é copartícipe da ordem da natureza cósmica. Age a própria virtualidade individual no isso de natureza.
- 11) *Mediânico* entre o ser e a existência histórica<sup>50</sup>.
- 12) *Histórico*: estrutura psicossomaticamente a própria virtualidade no devir existencial. Nisso revel capacidade de instrumentalizar as categorias do tempo e do espaço e, portanto, todos os aspectos químico-físicos da energia.
- 13) *Estético*: a técnica específica de cada ação sua é para o prazer e perfeição. O prazer é atração constante. No devir histórico, as suas partes correlacionam-se para revelar uma proporção, além de funcional, sobretudo metafísica. Em cada passagem apela ao seu princípio natural: o Ser.
- 14) *Volitivo intencional*: a sua unidade de ação é tensão à própria realização histórica.
- 15) *Santo*: é sempre com e em direção ao Ser. É volição de identidade no mais ser. Meneghetti (2010a, p. 161) grifos do autor.

Essas são as quinze características do Em Si ôntico pelas quais se manifesta e se evidencia a alma.

O monitor de deflexão, do latim *moneo*, monitor = que sugere, que

<sup>50</sup> Mediânico: é a vovç que está no meio. É ponto de reflexão contemporânea do Ser e existência de Eu a priori.

corrige, que censura, que notifica. Do latim *deflecto* = desviar, mudar a estada, virar para outro lugar conforme Meneghetti (2012, p. 175). O monitor de deflexão é um desviador, que tira do ser humano a exatidão da sua própria vida e, desta forma o mesmo não alcança a própria função vital, não reflete a exatidão de natureza, o instinto vital do Em Si ôntico, pois há uma deformação do real, isto é, a consciência reflete o irreal o desviado pelo monitor de deflexão, conforme Meneghetti (2011, p. 49).

O Humanismo já foi abordado na exposição acima deste artigo, podendo ser corroborado pela afirmação de Santos (2015, p. 11): “é conceituado como um movimento que se interessa integralmente pelo ser humano e sua vida em todos os seus aspectos (política, cultura, ética, arte etc.), caracterizado por uma concepção de ser humano que é centro de si mesmo e centrado no mundo [...]”. Ou conforme descreveu a acadêmica e professora Verbizkaja (2008, p. 11), quando citou o linguista Dimitriev Sergeivich Litihatchov, que disse “[...] a humanização é a humanização da sociedade, o princípio da humanização inicia especialmente com novos modelos de formação, modelos sócios-culturais no centro dos quais há, sobretudo a, pessoa”.

Esta visão humanista, tão necessária ao operador das ciências jurídicas, é ressaltada de forma enfática pelo professor do Departamento de Filosofia e Teoria Geral do Direito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Eduardo Bittar (2011, p. 45), da seguinte forma:

No caso do ensino superior, em especial do ensino jurídico, um bacharel treinado em direito, altamente especializado em direito processual, geralmente, é insuficientemente preparado para a análise de quadros de conjuntura social, política e econômica, ou mesmo para pensar a responsabilidade do exercício de sua função dentro do sistema.

É necessário ter o homem centrado para o homem, para a sua existência.

Direito, de acordo com Silva (2012, p. 214) é “derivado do latim *directum*, do verbo *dirigere* (dirigir, ordenar, endireitar), quer o vocábulo, etimologicamente, significa o que é reto, o que não se desvia, seguindo uma só direção, entendendo-se tudo aquilo que é conforme à razão, à justiça e à equidade<sup>51</sup>”. Conforme Reale (1972, p. 617) direito é a “vinculação bilateral imperativo-atributiva da conduta humana para a realização ordenada dos valores de convivência”. Já Bobbio (1995, p. 349), dissertando sobre o direito como ordenamento normativo coativo, descreve

---

<sup>51</sup> Grifos do autor.

que “entre os múltiplos significados da palavra Direito, o mais estreitamente ligado à teoria do Estado ou da política é o do Direito como ordenamento normativo”. Esclarece que esta conexão entre Estado e Direito seriam como “duas faces da mesma moeda” do poder político, da estrutura jurídica do ordenamento e a força coativa. O conceito de Meneghetti (2004, p. 166) com relação ao direito ou *ius*: “o que é conforme a lei, ou a ética, ou a moral, segundo suas derivações. O Direito articula a lei definindo o poder de ação de modo ativo (titular) ou passivo (dever, ofício etc.)”. bem como também assim o define “*Direito*: qualquer coisa que é conforme ou procede conforme, é uma medida técnica. *Ius* (de *iuxa*): *iuxa rem ou iuxa modum, scriptum, ratum*. Direito é poder, é faculdade lógico-racional, moral, de principiar a ação, a execução do conforme”. Meneghetti (2004, p. 168, grifo do autor).

### 3.1 O direito e o nexó ontológico

A primeira tarefa a ser esclarecida é que para qualquer atividade a ser levada adiante, como ensina Meneghetti (2004, p. 188), deve-se ter muito claro a seguinte metáfora: “não é a opinião da maioria que pode estabelecer qual é a correta forma de intervento cirúrgico para dar função vital a um paciente: somente o especialista em intencionalidade de natureza e técnica de intervento pode resolver o caso”. Isto é, não é a democracia, que no fundo muitas vezes é a ditadura, a violência da maioria, como ressalta Meneghetti (2004, p. 169):

A democracia é a violência do número, visto que as prevalências democráticas são baseadas em votos, não na racionalidade dos fatos: trata-se, portanto, da maioria do número, não da inteligência. Certamente devemos aceita-la, mas um jurista profundo – na sua raiz – não pode refugiar-se atrás da violência do número, porque significaria exercer a razão da força e não a força da razão integral, a qual é divina proporção entre os opostos.

É necessário dar vazão à inteligência, pois todo o avanço da humanidade deve-se a quem atua na busca do novo, do original, do inédito, quebrando paradigmas, pois “a inteligência é sempre a primeira reserva de riqueza de cada povo, de cada pessoa; todo o resto é consequente” (MENEGETTI, 2007, p.18). Para todas as atividades do homem deve-se levar em consideração, como ensina Meneghetti (2005, p. 333), que “a origem da riqueza não está baseada no urânio, no ouro, nos meios de comunicação: é a inteligência empreendedora que se posiciona em escolha”.

A segunda tarefa é ter em mente a responsabilidade<sup>52</sup> que cada um deve ter frente aos acontecimentos, pois “nós somos responsáveis do momento que existimos. Depois disto é preciso fazer o ato mais aderente possível à nossa urgência, a ação vencedora daquele momento” (MENEGETTI, 2005, p. 339). Esta tomada de atitude é de cada um perante a existência, caso contrário, estar-se-á anulando o próprio crescimento interior, reforçando o hábito de relegar aos outros a culpa do que não avança, não desenvolve, não cresce, uma vez que, como expõe Meneghetti:

Uma das grandes culpas da imaturidade consiste em objetivar a própria situação: se as coisas não funcionam, a culpa é dos outros, é de como as coisas funcionam. A consequência dessa atitude é a alienação constante do poder vencedor, isto é, do poder resolver. Meneghetti, (2004, p. 19).

Este é o grande problema da massa, que sempre joga a culpa no outro, no Estado, nos governantes, nunca chamando a si a própria responsabilidade, esquecendo-se que o Estado é alicerçado através da participação de todos, os governantes são colocados pelos votos de todos.

Isto posto, deve-se ter a maturidade para:

Quando existe um problema, não se deve remetê-lo a outros, mas sim circunstanciar a situação e partir de onde o fato se originou (partir também de onde acusam você, de onde querem relega-lo racional, jurídica e sentimentalmente). Mesmo que os problemas sejam muitos, é suficiente atacar partindo da peremptoriedade da própria subjetividade. (MENEGETTI, 2004, p. 20).

Neste sentido, cada um deve assumir as rédeas dos acontecimentos, em primeira pessoa, enfrentá-los, não aceitando a autossabotagem de eximir-se, e culpar os outros pelos problemas a serem afrontados.

A terceira empreitada é ter uma visão clara com relação à lei, e, neste sentido, alerta Meneghetti (2007, p. 83, grifo do autor): “o ser humano pode tolerar qualquer lei desde que ela não impeça o nexo ontológico<sup>53</sup>, ou seja, aquela

---

<sup>52</sup> Do Latim *respondere* = responder. Situação psicológica na qual o sujeito é necessitado a responder ou existencialmente, ou juridicamente, ou moralmente. Necessidade de resposta adequada para salvaguardar a integridade do apelado. Implica uma identidade que objetiva a interação de um estimulante ou apelante em condições de condicionar para pior o estado do provocado, no caso em que este se exima ou reaja de modo impróprio. Meneghetti (2012, p. 239).

<sup>53</sup> O nexos ontológico ocorre entre o indivíduo e o problema, entre o sujeito e o objeto ocorre sempre em base na indicação, na informação que dá o campo semântico do Em Si ou núcleo da causalidade e o objeto. Para que isto ocorra deve haver a exatidão do pesquisador, conforme explica Meneghetti no texto *Ontopsicologia e o nexos ontológico* publicado pela Revista Saber Humano.

faculdade de se relacionar, a partir do próprio íntimo, ao sentido universal do *valor da vida*”.

Os princípios constitucionais brasileiros exaltam a dignidade da pessoa humana, o preâmbulo da Constituição da República Federativa do Brasil já assume pretensões humanistas ao assegurar que o Estado brasileiro é:

[...] destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias [...]. Céspedes et Rocha (2016, p. 5).

Meneghetti (2007, p. 83, grifo do autor) esclarece que “a legislação é boa e, portanto, funcional quando *favorece o nexo ontológico*”. Quando se fala em lei, também deve-se levar em conta que:

O primeiro ultraje fundamental que a lei comete contra o intelecto humano está na asserção: “Diante da lei todos são iguais”. Essa é uma verdade para a lei, mas não é uma verdade da vida. Diante da vida, somos todos diferentes: a vida é um produto de genialidade contínua e pode se dar ao luxo de criar homens todos diferentes e prover a cada um de forma diferente. (MENEGETTI, 2004, p. 21).

O ser humano é um projeto único, exclusivo e extraordinário e compete a cada um realizar a plenitude de sua existência tendo claro, como alerta Meneghetti (2004, p. 37), que: “contradizer uma lei significa que um pequeno homem coloca-se contra um exército. Por trás daquela opinião, ou lei, não existe a verdade, existe uma massa organizada que pode destruir o indivíduo, e o faz tranquilamente”.

Por isso, cabe entender e praticar a dupla moral<sup>54</sup>, aquela parte que são normas morais da vida que cada qual tem dentro de si, é interior, sendo a mais importante, a fundamental, aquela a ser observada e seguida porque é reflexão do próprio Em Si ôntico; e a externa, a que deve ser exteriorizada, sob pena do homem ser eliminado pelo sistema, pois “de absoluto só existe o ser. Todo o resto é um constante relativo” (MENEGETTI, 2012, p. 100).

Portanto, deve ser observada a lei, mas permanecendo alheio no íntimo, pois a lei se justifica para o provisório e não para o eterno. Neste rumo de raciocínio alerta Meneghetti (2007, p. 84, grifo do autor):

<sup>54</sup> Meneghetti explica com maior profundidade no nono capítulo entre as páginas 99 - 107 do livro *A arte de viver dos sábios*, cujo título é *As duas morais indispensáveis ao sábio*. Também sobre a dupla moral no livro *sistema e personalidade* é abordado no segundo capítulo intitulado *Direito e funcionalidade do livro Sistema e personalidade* p. 163 – 173.

*Nenhuma lei e nenhuma sociedade podem substituir a infinita interioridade do indivíduo, por isso, a perfeição é sempre um escopo, algo específico da pessoa. Uma lei, uma sociedade que possa garantir o privilégio de uma visão ôntica interior é um absurdo: mas é importante que exista aquela ordem externa que não infortune esse processo. Por exemplo, o tempo livre deve existir, mas no tempo livre o estado não pode impor aos seus cidadãos de dançar, lerem ou estarem na cama: no tempo livre, o homem líder superior escolhe a tomada aristocrática de si mesmo para evoluir além das próprias aparências.*

O caminho deve ser percorrido individualmente por cada um, pois cada ser humano é único na existência. Como o foco é a construção de si mesmo para poder contribuir com uma sociedade melhor, conforme Meneghetti (2012, p. 106): “deve-se ser colaborador no mundo, sem definir-se no mundo; deslizar como a serpente na adaptação, mas com a pomba pronta no coração. A nossa pureza está sob apelo do eterno e é ridícula para o executivo legal”.

#### **4. A CIÊNCIA JURÍDICA E A ONTOPSICOLOGIA**

Esclarecidos esses pontos é necessário tornar visível como o operador das ciências jurídicas pode desfrutar deste critério colocado à disposição pela Ontopsicologia. Conforme entendimento de Meneghetti (2004, p.185) “os momentos para a aplicação do processo de objetivação da funcionalidade do direito são dois: *aplicação metanoica in vivo no sujeito global e projeção na área de ação legislativa e jurídica*<sup>55</sup>”.

Atualmente, a sociedade está muito parametrizada pela *doxa*: “das religiões às empresas, das academias aos sistemas bancários, dos sindicatos às escolas, tudo é articulação ideológica da *doxa* (opinião)” (MENEGETTI, 2004, p. 186). Da mesma forma, a criação e aplicação do direito foi construída através da opinião, do número, da maioria, do grupo que faz a lei, que outorga a violência, o poder da força. Diz Meneghetti (2004, p. 188, grifo do autor):

Sem contradizer a *doxa* jurídica, pode-se iniciar uma refundação do direito funcional em um reposicionamento crítico durante a formação da filosófica do direito, introduzindo a ótica ontopsicológica. Uma vez tomado e absorvido o critério ontopsicológico, pode-se proceder com liberdade certificada pelas consequente funções humanistas. *Rem tene, verba sequentur*<sup>56</sup>.

Torna-se importante a observação de duas posições de importância, que são externas ao indivíduo: a primeira, a tolerância no sentido de deixar fluir a

---

<sup>55</sup> Grifo do autor.

<sup>56</sup> “Olho no ponto, todo o resto é relativo”.

criatividade, mas isolando os excessos tendo em vista que a lei deve ser elaborada para o homem e não o homem para a lei, pois como afirma Meneghetti (2004, p. 187): “o primado da lei é reforço do monitor de deflexão”; o segundo é em relação à doxa, a opinião das massas, para a qual é preciso ter flexibilidade.

Os pilares da estrutura, para uma construção de cada um como ser humano e de uma sociedade melhor foram dados, mas, “cada um de nós, para ser grande, deve crescer do seu modo. Portanto, escutam-se todos, mas depois no final, deve-se saber escolher o que é melhor para si mesmo” (MENEGETTI, 2005, p. 346).

A realização pessoal de cada um, para que se possa levar adiante o projeto de natureza fazendo com que a própria consciência seja o reflexo do *Em Si* ôntico, da alma, permitirá através da metanoia ter-se uma existência produtiva e realizadora do próprio projeto de vida, e com relação às ciências jurídicas: “*O Em Si ôntico não ensina o direito, mas coloca o homem capaz de direito a funcionar mentalmente e a produzir estruturas que possam dar lugar a uma sociedade de qualquer modo melhorada*”<sup>57</sup> (MENEGETTI, 2004, p. 177).

## **5. A ONTOPSICOLOGIA, AS CIÊNCIAS JURÍDICAS E O HUMANISMO NA ANTONIO MENEGETTI FACULDADE**

As atividades do acadêmico e professor Antônio Meneghetti, no distrito Recanto Maestro, desenvolveram-se em torno do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista do qual, com inúmeras facetas<sup>58</sup>, a destacar-se a Antonio Meneghetti Faculdade, teve sua aula inaugural em 2008 iniciando com o curso de graduação em Administração, ampliando posteriormente para Sistemas de informação, e em 2012 com o início do curso de Ciências Jurídicas.

Nestes cinco anos de convivência e aprendizado que se descortinaram neste centro do saber, que é a Antonio Meneghetti Faculdade, onde ainda ecoam, pelo anfiteatro, pelos corredores, pelo salão magno intitulado *Scientia vitae salus*

---

<sup>57</sup> Grifo nosso

<sup>58</sup> O centro Internacional de Arte e Cultura Humanista no Recanto Maestro abriga hotéis, pousadas, condomínio residencial, Associação de moradores, galeria de OntoArte, empreendimentos empresariais de diversos ramos, juntamente com a Antonio Meneghetti Faculdade e seus quatro cursos já implantados e o quinto de Pedagogia já aprovado pelo Ministério da Cultura.

*hominis est*<sup>59</sup>, os ensinamentos do acadêmico, professor e mestre Antônio Meneghetti.

Assim, impõe-se uma ponderação, com sensatez e temperança, sobre tudo o que se passou, e principalmente a responsabilidade<sup>60</sup> de contribuir para a reflexão sobre o que se pode colaborar com o debate. É preciso, como instrui Meneghetti (2005, p. 34): “[...] calibrar-se sobre determinados marcos e formar outros. Não marcos futuristas ou de ficção científica, mas estradas abertas ao passo do homem que faz, daquele homem que [...] prometicamente deve saber evoluir de modo a crescer conjuntamente com os outros”. Assim, é preciso encontrar caminhos para melhor consolidar o crescimento de todos, da instituição, tendo como norteadores a sua missão<sup>61</sup> e a sua visão<sup>62</sup>.

Este curso, o de Ciências Jurídicas, notadamente num país que possui o maior número nesta área de conhecimento em todo o mundo, pois em 2015 somavam-se 1308, conforme informação da própria Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, instituição esta que afirma existirem mais cursos no Brasil do que no mundo inteiro<sup>63</sup>, foi implantado, e tem por objetivo destacar-se dos demais já disseminados, de acordo com seu idealizador, devendo ser conduzido dentro dos parâmetros da pedagogia Ontopsicológica com seus resultados de função humanista<sup>64</sup>.

Ressalta-se, com relação à visão humanista, a fala do ex presidente do Supremo Tribunal Federal – STF, Ricardo Lewandowski<sup>65</sup>, em cerimônia de entrega do “selo de qualidade” para cursos de Direito que se destacaram<sup>66</sup>, enfatizou,

---

<sup>59</sup> A bela sala de conferências da AMF que tem esculpido na madeira esta frase cuja tradução é “O conhecimento é a salvação do homem”.

<sup>60</sup> Situação psicológica na qual o sujeito é necessitado a responder ou existencialmente, ou juridicamente ou moralmente. Necessita de resposta adequada para salvaguardar a integridade de quem foi chamado. Isto implica uma identidade que objetiva a interação daquele que estimula ou apela ou apela em condições de condicionar para pior o estado provocado, no caso deste se eximir ou reagir de modo impróprio. Meneghetti A. Dicionário de Ontopsicologia p. 239.

<sup>61</sup> Missão da AMF: formação de uma nova inteligência empreendedora, individuada, reforçada na ação prática do sucesso, humanamente superior e socialmente correta.

<sup>62</sup> Visão = Ser centro de referência em termos de formação e aperfeiçoamento de profissionais para atuar em todos os níveis do contexto social, institucional e empresarial.

<sup>63</sup> Dados da OAB de 2010.

<sup>64</sup> Conforme Padilha (2015, p. 11) “[...] o humanismo é conceituado como um movimento que se interessa integralmente pelo ser humano e sua vida em todos os seus aspectos (política, cultura, ética, arte etc.), caracterizado por uma concepção de ser humano que é centro de si mesmo e centrado no mundo [...]”.

<sup>65</sup> Exerceu a presidência do STF de 2014 a 2016.

<sup>66</sup> Este evento promovido pela OAB em Brasília, ocorreu no dia 13 de janeiro de 2016, com a presença do Presidente do STF Ricardo Lewandowski e o Ministro da Educação Aluísio Mercadante e o presidente da OAB entre outras autoridades.



chamando a atenção de todos os presentes no referido evento, que “[...] a formação do advogado atualmente exige o ensino de uma “visão humanística” do direito [...]”.

O caminho que vislumbrou, demonstrou e registrou o acadêmico e professor Antonio Meneghetti está alinhado ao humanismo, pois já em 1995, em conferência realizada na Itália, bem como em um Congresso Internacional de Ontopsicologia realizado em Salvador, Bahia neste mesmo ano<sup>67</sup>: “humanismo significa um homem centrado no seu dever de existência mundana, como possibilidade de atuar fenomenologia divina. É a ponta deste ecossistema, responsável gênio na criação [...]” (MENEGETTI, 2003, p. 189).

A descrição do curso de Bacharelado em Direito da Antonio Meneghetti Faculdade depara-se com um enunciado que demonstra a caminhada a ser efetuada pelo estudante, que além do aprendizado do conteúdo técnico jurídico deve complementar com uma sólida formação humanista. Diz o patrono da instituição, o acadêmico e mestre Meneghetti (2008, p.51): “A vida é bela se você sabe fazê-la bela. Você pode não ter a técnica específica, mas que a vida não tenha o seu tesouro é absurdo. De acordo como trabalha, surge aquilo que você nunca esperou, que nunca havia sonhado”.

O bacharelado de Direito da AMF possui uma matriz curricular de formação dividida em três grandes áreas, ou seja, a de formação fundamental, a de formação profissional e a de formação prática. Diante disso se sobressai o interesse em analisar como se dá esse diálogo entre os documentos produzidos e que norteiam o Curso de Ciências Jurídicas, notadamente sua matriz curricular fundamental voltada à ciência ontopsicológica e humanismo, com o conjunto de atividades efetivamente realizadas na construção de seus cinco primeiros anos de existência. Como assevera Santos (20--, p. 112) “[...] é fundamental operadores do Direito que saibam realizar em sociedade o que é funcionalidade ao homem, pois, é a partir de tais soluções que se determinará depois o que é a evolução de civilidade, de humanismo, de ordem, de progresso, de estética [...]”.

Com relação a sua matriz curricular de formação profissional e prática, os resultados obtidos no exame da OAB demonstraram que três meses antes de concluir o ano letivo em que irão se formar os primeiros alunos deste curso, houve já a aprovação de 50% deles nas duas fases do exame da ordem, o que coloca esta

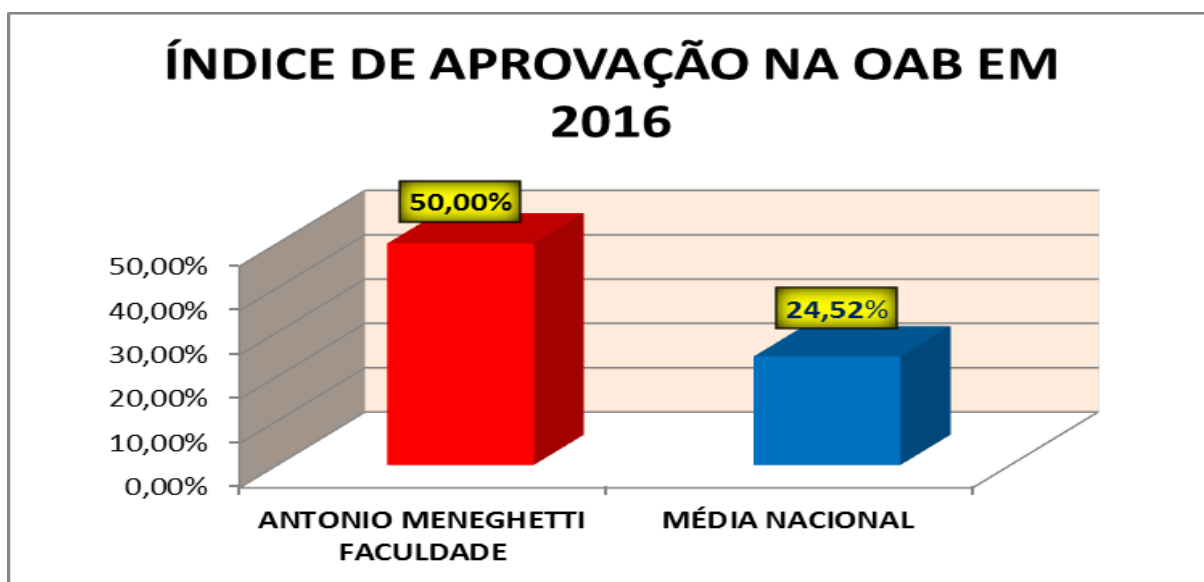
---

<sup>67</sup> A fonte destas informações encontram-se na página 163 do livro Sistema e Personalidade de Antonio Meneghetti.

instituição como uma das primeiras no estado do Rio Grande do Sul entre as instituições privadas. Com isso pode-se concluir que em relação a formação profissional e prática, está dentro dos parâmetros atingidos pelas melhores instituições brasileiras. Ressalta-se que a média de aprovação nacional, de acordo com informações da própria OAB<sup>68</sup>, foi de 24,52% (vinte e quatro virgula cinquenta e dois por cento).

A Figura 1 abaixo mostra como foi o desempenho dos alunos do Curso de Ciências Jurídicas da Antonio Meneghetti Faculdade, bem como a média nacional de aprovação, com relação à prova do Exame da OAB nas duas etapas no ano de 2016.

**Figura 1** – Percentual de aprovação nas duas fases do Exame de Ordem da OAB da Primeira Turma do Curso de Ciências Jurídicas da Antonio Meneghetti Faculdade. Outubro de 2016.



A Figura 1 acima mostra, faltando três meses para a conclusão do ano, e tendo ainda um Exame da OAB a ser realizado em novembro de 2016, os alunos da AMF já atingiram o patamar de 50% de aprovação, podendo este percentual ser ainda mais elevado, pois os outros 50% dos acadêmicos se inscreveram para a realização do próximo Exame.

Conforme o desenho apresentado e o resultado prático demonstrado, em relação à matriz curricular profissional e prática, deve ser tomada a posição aduzida

<sup>68</sup> Informação esta obtida no:  
[www.oab.org.br/content/pdf/.../exame\\_de\\_ordem\\_desempenho\\_ies\\_campus.pdf](http://www.oab.org.br/content/pdf/.../exame_de_ordem_desempenho_ies_campus.pdf).

por Meneghetti (2010, p.39) “Rem tene, verba sequentur: mantenha o seu ponto e todo o resto vem por si”. Com os ajustes e evoluções necessárias para consolidar e ampliar o sucesso dos futuros egressos inicialmente no exame da OAB e posteriormente no mercado de trabalho, quanto à formação profissional, mas com substancial carência com relação a ciência Ontopsicológica aplicada a ciência Jurídica.

Com relação à formação fundamental, chama a atenção que a grade curricular aponta para a necessidade de formação empresarial I, II, III, com 60 (sessenta) horas cada uma, perfazendo 180 (cento e oitenta) horas, em que são abordados assuntos correlatos ao curso de administração, como entrevista de trabalho, forma de trabalho individual e empresarial voltado para empresa, e não para as ciências jurídicas, oito pontos para escolha de colaboradores, os cinco pontos da pequena e média empresa na visão administrativa, o escopo econômico da empresa, o vício de forma na manutenção, destinado à manutenção de equipamentos em uma empresa, modelos de organização empresarial, marketing para pequenas e médias empresas. Ou seja, consome-se preciosas 180 horas que ficam voltadas para especialmente um belo curso de administração, sendo que o foco é ciência jurídica e, em especial, a formação humanista com a aplicação da ciência Ontopsicológica.

Entendo a necessidade repensar a matriz curricular de formação do curso de ciências jurídicas especialmente no que tange a formação fundamental para que seja correlacionada mais claramente a ciência Jurídica com a ciência Ontopsicológica, já reconhecida oficialmente pelo Ministério de Educação e Cultura pela portaria 563/2014- MEC, sendo uma ciência interdisciplinar que pode ser aplicada em diversos setores do saber humano.

É imperativo ir a fundo na construção do conhecimento sobre a cultura humanista e a ciência Ontopsicológica dentro do curso de ciências Jurídicas. Para isto pode-se vislumbrar algumas alternativas<sup>69</sup> que poderão ser trabalhadas de forma mais aprofundada, ou seja:

1) criação de uma forma de incentivo aos que compõem o corpo docente do curso de ciências Jurídicas para que ampliem seus conhecimentos realizando

---

<sup>69</sup> Alternativas estas com apoio na discussão das mesmas do orientador professor Rafael Padilha dos Santos e, com as contribuições dos membros da banca do TCC professores Ricardo Schaefer, Mateus Denardi Machado e Tarcísio Meneghetti.

uma especialização em Ontopsicologia na Universidade estatal de São Petersburgo, na Rússia, cursar o bacharelado de Ontopsicologia na AMF ou um MBA;

2) Elaboração de curso intensivo de capacitação em Ontopsicologia para o corpo docente a ser ministrado por professores, conhecedores da pedagogia Ontopsicológica, do humanismo e da relação entre o Direito e o nexos ontológico, tendo como ministrantes desta capacitação, que entre os quais podemos destacar, o Prof. Alécio Vidor, o Prof. Rafael Padilha, o Prof. Josemar Soares, o Prof. Marcelo Girade, entre outros;

3) Necessidade da própria AMF e, a própria Ontopsicológica Editora Universitária investir na publicação de textos, de materiais científicos destinados a esta área, isto é, a relação entre humanismo e Direito, entre Ontopsicologia e Direito, entre nexos ontológico e Direito, para facilitar a leitura e compreensão dos alunos das ciências Jurídicas, quem saiba com a publicação de uma edição especial da revista Saber Humano.

4) Uma adequação da disciplina de Formação Empresarial com ênfase na aplicação do curso de ciência Jurídica.

5) Implementação de uma nova matriz curricular, para que nos primeiros semestres seja dado a conhecer uma introdução a ciência Ontopsicológica, suas três descobertas e a sua aplicação na ciência Jurídica.

6) Criar uma política de incentivo e oportunização para que alunos egressos possam contribuir fazendo parte do corpo docente do curso de ciência Jurídica.

Entende-se a complexidade do caso, e quiçá em um artigo de conclusão de curso sequer este assunto deveria ser abordado, pois, o próprio professor e acadêmico Antônio Meneghetti, patrono da instituição ensina:

Caso tenha maturidade, não é dito que você deva expor-se de peito nu diante de quem quer que seja. Não é necessário expor-se, se descobriu o próprio tesouro. Se não o compreendem, vá a outro lugar onde a vida é mais possível. Deixa para trás qualquer tipo de ter para “ser” onde o ambiente é mais propício a você. (MENEGETTI, 2005, p. 216).

Mas, entende-se que o momento é oportuno, pois a primeira turma do curso de ciências jurídicas está concluindo o seu percurso, e nada melhor de quem participou ativamente nestes cinco anos no afã de construir o conhecimento nesta área, registre o que sentiu e o que pode contribuir, pois se este momento é único e como diz Meneghetti, (2005, p. 215)“nesta mesma lógica, um momento perdido, o

meu nome não escutado quando fui chamado e aquela história torna-se impossível para sempre. Haverá uma outra história. Um segmento de tempo perdido não pode ser mais recuperado”.

Dentro da cultura humanista relacionada às ciências jurídicas o objeto a ser trabalhado são os temas conexos à Ontopsicologia aplicada ao direito que se desdobram em vários tópicos, pois de acordo com Meneghetti, o:

Escopo desta nova ciência não é ser fiel a uma teoria ou a um “outro”, mas propor a cada homem a responsabilidade de ser “artífice de seu amanhã” porque da sua ação, da sua individualidade, do seu artesanato, do seu estudo, está se gerando a consciência do homem de amanhã. Meneghetti (2005, p. 34).

Desta maneira, deve ser esclarecido ao estudante deste curso como deve ser o critério de refundação epistêmico<sup>70</sup>, como deve ocorrer o amálgama entre a ciência jurídica e o nexos ontológico: a ligação a lógica<sup>71</sup> com o ontológico no ramo da ciência jurídica e, na aplicação prática do direito.

Lembrando sempre que “é tarefa da vela estar sobre a mesa, mas se as velas também se escondem – obedientes a qualquer violência de número – tudo está perdido”. (MENEGETTI, 2004, p. 169).

## CONCLUSÃO

Conforme o demonstrado no presente trabalho, Antonio Meneghetti foi uma mente privilegiada, que além de criar uma ciência denominada Ontopsicologia, desenvolveu e criou diversos centros de arte e cultura no mundo todo e, em especial, no Brasil, o Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro onde se encontra a Antonio Meneghetti Faculdade com quatro cursos em funcionamento, em especial o curso de Ciência Jurídica.

Neste trabalho, os objetivos foram atingidos, pois se procurou evidenciar o caminho de vida do professor e acadêmico António Meneghetti, o Humanismo nas suas diversas fases e, a correlação entre a ciência Ontopsicológica e o Curso de Direito. Analisou-se a matriz curricular de formação fundamental, de formação

---

<sup>70</sup> Episteme do grego ἐπιστημη = conhecimento, ciência fundada. Semente, raiz ou o que é próximo, íntimo ao princípio em si, ao princípio que faz ou dá presença ao real ou à evidência desse. Semente do conhecimento. Símbolo, sinal que certifica o real, portanto, autoriza o processo lógico. Critério primeiro para a lógica ou racionalidade estabelecida. Meneghetti A. Dicionário de Ontopsicologia p. 94.

<sup>71</sup> Do grego λόγος = estudo, análise. Discurso, racionalidade, critério atinente ao real, ao ser e a qualquer fenômeno seu.

profissional e de formação prática bem como o resultado apontado pelo exame de ordem da OAB.

O problema de pesquisa tem resposta no exame efetuado, pois foi verificado que na grade de formação fundamental há um grande direcionamento enfocando a formação empresarial com mais de 180 horas, que mais tem correlação com o curso de Administração do que propriamente ao curso de Ciência Jurídica, que deve ser objeto de reflexão.

Nas conclusões obtidas verifica-se a necessidade de haver um foco mais concentrado no humanismo e na ciência Ontopsicológica, pois este é o instrumento que pode fazer a grande diferença para o operador do direito. Por isso, sugere-se que na qualificação do corpo docente é importante haver especialização em Ontopsicologia na Universidade Estatal de São Petersburgo, na Rússia, ou cursar o bacharelado de Ontopsicologia na AMF, ou um MBA. Na elaboração de curso intensivo de capacitação em Ontopsicologia para o corpo docente a ser ministrado por professores, conhecedores da pedagogia ontopsicológica, do humanismo e da relação entre o Direito e o nexos ontológico, bem como a AMF e, a própria Ontopsicológica Editora Universitária investir na publicação de textos, de materiais científicos destinados a esta área, isto é, a relação entre humanismo e Direito, entre Ontopsicologia e Direito, entre nexos ontológico e Direito, para facilitar a leitura e compreensão dos alunos do curso de direito através de uma publicação especial da revista Saber Humano sobre o tema. Uma adequação da disciplina de Formação Empresarial com ênfase na aplicação do curso de ciência Jurídica, com a implementação de uma nova matriz curricular por formação introduzindo nos primeiros semestres a ciência Ontopsicológica, suas três descobertas e sua aplicação na ciência Jurídica e, uma implantação de política de incentivo e aproveitamento dos egressos para uma possível composição do corpo docente do curso de ciência Jurídica.

Desta forma, o grande projeto do acadêmico e professor Antonio Meneghetti se consolidará tornando este curso uma referência mundial de humanismo e emprego da ciência Ontopsicológica no curso de ciência jurídica, habilitando aos acadêmicos deste curso a serem os alicerces do saber fazer a si mesmos, com a aplicação metanoica.

## REFERÊNCIAS

ACQUAVIVA, Marcus Cláudio. **Dicionário Jurídico Acquaviva**. São Paulo: Rideel, 20\_\_.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. São Paulo: Atlas, 1995.

**ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE – AMF**. Disponível em: [www.faculdadeam.edu.br/](http://www.faculdadeam.edu.br/). Acesso em: 01 de outubro de 2016.

ANTONIO MENEGHETTI: **Antonio Meneghetti uma viagem de sucesso**. São Paulo: Ontopsicológica Editrice, Ano XXV, Revista Semestral n.2-2007/1-2008, p. 2 – 6.

\_\_\_\_\_. Ontopsicologia e o nexu ontológico. **Saber Humano**, Recanto Maestro, RS, V.6, n. 8, p. 7-10, jul./dez. 2015.

Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/154/0>. Acesso em: 1/11/2016.

ARRUDA, Silvio Ferraz de. **Frases célebres notáveis**. 2. ed. São Paulo: Nobel S.A., 1988.

BERNABEI, Pamela de; ZOPPOLATO, Andrea. Antonio Meneghetti uma viagem de sucesso. São Paulo: Ontopsicológica Editrice, Ano XXV, Revista Semestral n.2-2007/1-2008.

BITTAR, Eduardo C. B. **Democracia justiça e direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2011.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de Política**. Brasília DF: Editora Universitária de Brasília, 1995.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. De 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União n. 191-A, de 5/10/1988.

CAROTENUTO, Margherita. **Histórico sobre as teorias do conhecimento**. São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editrice, 2009.

CESPEDES, L.; ROCHA, F.D. (Colab.) **Vade Mecum OAB e concursos**. São Paulo: Saraiva, 2016.

GLOBO. G1. **OAB certifica 139 cursos de direito com selo de qualidade**. Disponível em: [g1.globo.com/.../oab-certifica-139-cursos-de-direito](http://g1.globo.com/.../oab-certifica-139-cursos-de-direito). Acesso em: 22/04/2016.

JOLIVET, Regis. **Curso de Filosofia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1968.

MENEGHETTI, Antonio. **A crise das democracias contemporâneas**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2007.

\_\_\_\_\_. **A psicossomática na ótica ontopsiológica**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicologia Editrice, 2005.

\_\_\_\_\_. **Arte, sonho e sociedade**. Recanto Maestro, Restinga Seca, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

\_\_\_\_\_. **A arte de viver dos sábios**. Recanto Maestro, Restinga Seca, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

\_\_\_\_\_. **Campo semântico**. 3. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2005a.

\_\_\_\_\_. **Da consciência ao ser: como impostar a filosofia do futuro**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014a.

\_\_\_\_\_. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

\_\_\_\_\_. **Do humanismo Histórico ao Humanismo Perene**. Recanto Maestro, Restinga Seca, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

\_\_\_\_\_. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica ed., 2010a.

\_\_\_\_\_. **Nova fronda virescit: em busca da alma**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2010.

\_\_\_\_\_. **Onto Arte: O Em Si da Arte**. Florianópolis/SC: Ontopsicológica Editrice. 2003.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia ontopsiológica**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2005.

\_\_\_\_\_. **Sistema e personalidade**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editrice, 2004.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – OAB. **Índice de aprovação – OAB**. Disponível em: [www.oab.org.br/content/pdf/.../exame\\_de\\_ordem\\_desempenho\\_ies\\_campus.pdf](http://www.oab.org.br/content/pdf/.../exame_de_ordem_desempenho_ies_campus.pdf). Acesso em: 21/10/2016.

**PERFORMANCE LÍDER**. As raízes da pobreza. São Paulo: Ontopsicológica Editrice, Ano III, Edição Especial 2010, p. 50 – 51.



REALE, Miguel. **Curso de Filosofia do Direito**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1972. v. 2.

SILVA, De Plácido e. **Vocabulário jurídico conciso**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

SANTOS, Rafael Padilha dos. **A contribuição da Ciência Ontopsicológica para uma nova mentalidade jurídica**. In.: *Ontopsicologia Ciência Interdisciplinar*. Recanto Maestro: s. n. 20--, p. 111 – 144.

\_\_\_\_\_. **O princípio da dignidade da pessoa humana como regulador da economia no espaço transnacional**: uma proposta de economia humanista. Tese de Doutorado, Itajaí, 2015. Disponível em: <[www.univali.br/.../Tese%20-%20RAFAEL%20PADILHA%20-%202015%20-%20Dupla...](http://www.univali.br/.../Tese%20-%20RAFAEL%20PADILHA%20-%202015%20-%20Dupla...)> Acesso em: 14/10/2016.

VERBITZKAJA, Ludmila. **Discurso da cerimônia de inauguração da AMF**. Nova Ontopsicologia 35 anos. Recanto Maestro: Editora Ontopsicológica Editrice. 2008

VIDOR, Alécio. **Fenomenologia e Ontopsicologia**: de Hursserl a Meneghetti. São João do Polêsine – RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

\_\_\_\_\_. **Filosofia Pura**: a atividade psíquica deve manter-se em nexos ontológico. Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.